

# KALUNGACASAMANCE

Olhares Cruzados  
REGARDS CROISÉS



BrasilSenegal

Pautado pelo respeito à criança e aos seus direitos o projeto Olhares Cruzados tem como objetivo promover o intercâmbio e o alargamento dos ambientes culturais entre crianças e adolescentes de diferentes regiões e países, possibilitando a reflexão e o conhecimento recíproco através da troca de imagens e objetos de arte produzidos por elas em oficinas de fotografia, vídeo, cartas, desenho, pintura, cerâmica, brinquedos, instrumentos musicais. Respeitando as diversidades étnicas, culturais e geográficas, desenvolvemos atividades e práticas que permitem que se expressem através de suas linguagens próprias, exercitando assim a consciência crítica e participativa. O conhecimento de outros contextos sociais possibilita a identificação das semelhanças, estimula o respeito às diferenças e contribui para conscientização dos direitos e deveres. Entendemos que a valorização das raízes históricas é fator fundamental para a elevação da auto-estima tanto do indivíduo quanto das comunidades envolvidas.

A fotografia funciona como instrumento de empoderamento, que permite às crianças ampliar os seus horizontes para além da fronteira geográfica das suas comunidades. Ao operarem as câmeras, se fazem conhecer da forma como de fato se vêem e querem ser vistas. Através da arte, liberam o seu imaginário. O relato-ilustrado por fotografias e objetos produzidos manualmente, quando realizado por crianças, permite uma comunicação direta, primária – enquanto primeira e essencial, despida de preconceito, ou seja, do conceito pré-estabelecido.

Trabalhamos prioritariamente com crianças e adolescentes de comunidades em situação de vulnerabilidade social que convivem com a falta de infra-estrutura básica e enfrentam dificuldades para assegurar a própria sobrevivência. Sejam eles da África, da América Latina ou do Caribe, na maioria das vezes têm em comum uma leitura otimista da própria realidade, o que lhes permite preservar a esperança com relação ao futuro.

Acreditamos que para contribuir para o fortalecimento da auto-estima das crianças e dos adolescentes envolvidos no projeto é fundamental que eles se identifiquem no resultado final do trabalho, que as imagens fixadas nos livros que irão receber retratem a visão idealizada que eles têm de si mesmos.

Estimular a liberdade de expressão, incentivar a capacidade de iniciativa e o exercício da cidadania, são premissas fundamentais para a formação de agentes sociais capazes de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

O livro Kalunga Casamance Olhares Cruzados, é o sétimo da série e o segundo a promover o intercâmbio entre crianças brasileiras e senegalesas. Apresenta fotografias e pinturas produzidas em 2007 por crianças de Oussouye na região de Zighinchor, Casamance, que estabeleceram o conhecimento recíproco com crianças de três comunidades quilombolas Kalunga de diferentes municípios do estado de Goiás: Ema em Teresina de Goiás, Tinguizal em Monte Alegre e Vão do Moleque em Cavalcanti.

*Dirce Carrion,  
Coordenadora do Projeto Olhares Cruzados*

Guidé par le respect envers l'enfant et ses droits, le projet Regards Croisés a pour but de promouvoir l'échange et l'élargissement des environnements culturels entre enfants et adolescents de différentes régions et pays, permettant la réflexion et la connaissance réciproque grâce à l'échange d'images et d'objets d'art exécutés par eux-mêmes dans divers ateliers: photographie, vidéo, lettres, dessin, peinture, céramique, jouets, instruments musicaux. Tout en respectant les diversités ethniques, culturelles et géographiques, nous avons développé des activités et des pratiques qui permettent aux enfants de s'exprimer à travers leur propre langage, exerçant ainsi leur conscience critique et coopérative. Connaître d'autres contextes sociaux permet d'identifier les ressemblances, stimule le respect des différences et contribue à la prise de conscience des droits et des devoirs. Nous estimons que la valorisation des racines historiques est un facteur fondamental pour le réveil de l'amour-propre autant de l'individu que des communautés concernées.

La photographie fonctionne comme un instrument d'appropriation, permettant aux enfants d'agrandir leurs horizons au-delà des frontières géographiques de leur communauté. Lorsqu'ils se servent des appareils, ils se font connaître de la façon dont ils se voient réellement et veulent être vus. Au moyen de l'art, ils libèrent leur imaginaire. Le témoignage illustré par les photographies et les objets faits à la main, quand réalisés par des enfants, permet une communication directe, primaire – en tant que première et essentielle, dépourvue de préjugé, c'est-à-dire, de jugement préétabli.

Nous travaillons essentiellement avec des enfants et des adolescents de communautés en situation de vulnérabilité sociale, qui vivent dans le manque d'infrastructure de base et qui affrontent des difficultés pour assurer leur propre survie. Qu'ils soient d'Afrique, d'Amérique Latine ou des Caraïbes, ils partagent souvent la même lecture optimiste de leur propre réalité, ce qui leur permet de préserver l'espérance en l'avenir.

Nous pensons que, pour contribuer au renforcement de l'amour-propre des enfants et des adolescents concernés par le projet, il est fondamental qu'ils s'identifient dans le résultat final de leur travail, et que les images fixées dans les livres qu'ils recevront retracent la vision idéalisée qu'ils ont d'eux-mêmes.

Stimuler la liberté d'expression, encourager la capacité d'initiative et l'exercice de la citoyenneté sont les prémices fondamentales à la formation d'agents sociaux susceptibles de lutter en faveur d'une société plus juste et équitable.

Le livre Kalunga Casamance Regards Croisés est le septième de la série et le second à promouvoir un échange entre enfants brésiliens et sénégalais. Il présente des photographies et des peintures produites en 2007 par des enfants d'Oussouye, dans la région de Ziguinchor, à Casamance (sud du Sénégal), qui ont fait connaissance avec les enfants de trois communautés *quilombolas* Kalungas de différentes communes de l'État de Goiás (au Brésil): Ema à Teresina de Goiás, Tinguizal à Monte Alegre et Vão do Moleque à Cavalcanti.

*Dirce Carrion,  
Coordinatrice du Projet Regards Croisés*



APOIO

Ministério das Relações Exteriores/Ministère des Relations Extérieures du Brésil

Embaixada do Brasil no Senegal/Ambassade du Brésil au Senegal

Prefeitura de Oussouye/Mairie de Oussouye

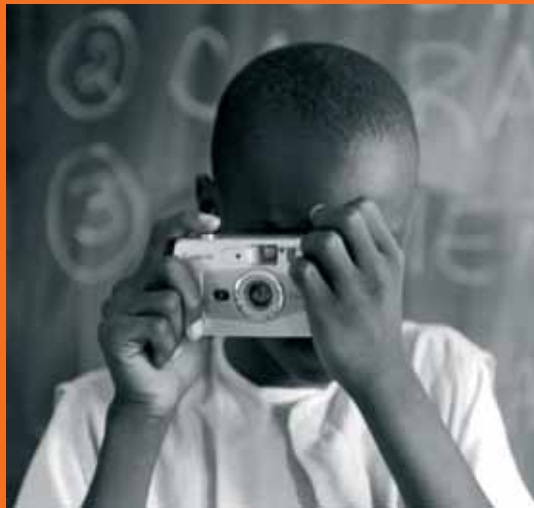
REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Secretaria Especial de  
Políticas de Promoção  
da Igualdade Racial





**Kalunga Casamance – Olhares Cruzados / Kalunga Casamance – Regards Croisés**

1ª edição – Outono, 2009

**Patrocínio/Patronage**

Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPIIR/Secrétariat Spécial des Politiques de Promotion de l’Egalité Raciale, Ministério das Relações Exteriores do Brasil/Ministère des Relations Extérieures du Brésil

**Apoio/Appui**

Embaixada do Brasil no Senegal/Ambassade du Brésil au Senegal; Prefeitura de Oussouye/Mairie de Oussouye

**Realização/Réalisation**

Imagem da Vida

**Coordenação editorial e produção**

**gráfica/Coordination editoriale et production graphique**  
Dirce Carrion

**Fotografias cor/Photographies couleur**

Crianças de Oussouye e das comunidades kalungas de Ema, Tinguizal e Vão do Moleque/Enfants de la communauté d’Oussouye et des communautés Kalunga de Ema, Tinguizal et Vão do Moleque

**Fotografias preto e branco/Photographies noir et blanc**

Amadou Kane Sy – Comunidades kalungas/  
Communautés kalunga  
José Bassit – Oussouye

**Fotografias das oficinas/Photographies des ateliers**

Dirce Carrion, Aline Magna, Amadou Kane Sy,  
Marie Ange Bordas, José Bassit

**Pinturas/Peintures**

Crianças de Oussouye e das comunidades kalungas de Ema, Tinguizal e Vão do Moleque/Enfants de la communauté d’Oussouye et des communautés Kalunga de Ema, Tinguizal et Vão do Moleque

**Oficinas com as crianças kalungas/Ateliers des enfants Kalunga**

Dirce Carrion, Aline Magna, Amadou Kane Sy,  
Marie Ange Bordas, Nilton Pereira

**Oficinas com as crianças em Oussouye/Ateliers des enfants Oussouye**

Dirce Carrion, Aline Magna, José Bassit, Katia Gilaberte,  
Nilton Pereira

**Editores/Édition**

Basaglia Comércio e Serviços Gráficos Ltda.

**Edição de fotografia, direção de arte e diagramação/Édition des photographies direction d’art et mise en page**

Ana Basaglia

**Versão para o francês e tradução para o português/Traduction en français et traduction en portugais**

Caroline Fretin de Freitas, Catherine Sleurs

**Revisão de textos/Révision de textes**

Fernanda Spinelli

**Tratamento das imagens/Révision de images**

Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kalunga Casamance : olhares cruzados = regards croisés ; São Lourenço, Dakar, Ilha de Gorée / coordenação editorial/ editorial coordination Dirce Carrion ; edição de fotografia, direção de arte e diagramação/édition des photographies direction d’art et mise en page Ana Basaglia ; versão para o francês e tradução para o português/traduction en français et traduction en portugais Caroline Fretin de Freitas, Catherine Sleurs. -- São Paulo : Basaglia, 2009.

Edição bilingüe: português/francês

Vários colaboradores.

1. Brasil - Relações culturais - Senegal 2. Crianças - Brasil  
3. Crianças - Fotografias 4. Crianças - Senegal 5. Senegal - Relações culturais - Brasil I. Carrion, Dirce. II. Basaglia, Ana. III. Freitas, Caroline Fretin de. IV. Sleurs, Catherine.

09-04649

CDD -303.482810663  
-303.482663081

**Índice para catálogo sistemático :**

1. Brasil : Relações culturais : Senegal 303.482810663  
2. Senegal : Relações culturais : Brasil 303.482663081

ISBN 978-85-62651-00-7



Todos os direitos reservados.

**IMAGEM DA VIDA**

Rua Itapeva, 79, conj. 32, Bela Vista, São Paulo, SP, 01332-010, Brasil  
Telefone (55 11) 3266 4711

[www.olharescruzados.org.br](http://www.olharescruzados.org.br)

**KALUNGA****CASAMANCE**

Olhares Cruzados  
REGARDS CROISÉS

**Brasil****Senegal**

Todas as meninas e todos os meninos nascem livres e têm a mesma dignidade e os mesmos direitos.

Nenhuma vida vale mais do que a outra diante do fato de que todas as crianças e todos os adolescentes do planeta são iguais.







**Brasil**

● Kalungas

**AMÉRICA  
DO SUL**

Oceano  
Pacífico

Oussouye ●  
**Senegal**

**ÁFRICA**

Oceano  
Atlântico

Oceano  
Índico



## OLHARES CRUZADOS

A formação de sujeitos mais críticos em relação ao olhar, ao meio ambiente, à preservação da memória local, às suas ancestralidades e às relações entre os povos. Estes são alguns dos efeitos produzidos pelo trabalho dos profissionais envolvidos no Projeto Olhares Cruzados que realizaram oficinas de fotografia e criação em 24 comunidades do Brasil, da África, da América Latina e Caribe.

Crianças de comunidades desfavorecidas, quilombolas e indígenas de dez estados brasileiros tiveram a oportunidade de alargar sua visão de mundo, relativizar as diferenças que os distinguem e reconhecer semelhanças espelhadas em outros meninos e meninas de sete outros países que, ao final da experiência, já não estavam mais tão distantes.

O benefício foi também coletivo, ampliando a visibilidade das comunidades, a maior parte delas marcadas por fortes desigualdades econômicas, sociais e étnicas, além de potencializar a integração do Brasil com os demais países da América Latina, e nos aproximar da África, cuja influência é tão marcante em nossa cultura.

No livro *Kalungas Casamance*, o sétimo da série *Olhares Cruzados*, é apresentado o trabalho produzido em oficinas de imagem e criação pelas crianças kalungas das comunidades de Ema, Tinguizal e Vão do Moleque, que estabeleceram o conhecimento recíproco através da troca de fotografias e pinturas com outras crianças da comunidade de Oussuye, em Casamance, no Senegal. Ambas são comunidades rurais que ainda hoje preservam a memória dos seus antepassados em comum.

## REGARDS CROISÉS

La formation de sujets plus critiques par rapport au regard, à l'environnement, à la préservation de la mémoire locale, à ses ancestralités et aux relations entre les peuples. Ce sont quelques-uns des effets produits par le travail des professionnels impliqués dans le Projet Regards Croisés, qui réalisent des ateliers de photographie et de création dans vingt-quatre communautés du Brésil, de l'Afrique, de l'Amérique Latine et des Caraïbes.

Des enfants de communautés défavorisées, "quilombolas" et indigènes de dix Etats brésiliens ont eu l'occasion d'élargir leur vision du monde, relativiser les différences qui les distinguent et reconnaître les similitudes existantes dans d'autres enfants de sept autres pays qui, au terme de l'expérience, n'étaient déjà plus si différents.

L'atout fut également collectif, en élargissant la visibilité des communautés, la plus grande partie de celles-ci étant marquée par de fortes inégalités économiques, sociales et ethniques, en plus du fait de potentialiser l'intégration du Brésil avec les autres pays de l'Amérique Latine et nous rapprocher de l'Afrique, dont l'influence est si marquante dans notre culture.

Le livre *Kalungas Casamance*, le septième de la série *Regards Croisés*, présente le travail réalisé dans les ateliers d'images et de créations par les enfants kalunga des communautés d'Ema, Tinguizal et Vão do Moleque, qui ont établi la connaissance réciproque à travers l'échange de photographies et de peintures avec d'autres enfants de la communauté d'Oussouye, en Casamance, au Sénégal. Toutes deux sont des régions rurales qui, encore aujourd'hui,

Em reconhecimento à força dos laços que unem nossos povos e à importância estratégica dos parceiros africanos e latino-americanos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a ampliação das relações com esses países como uma das prioridades da política externa brasileira. Os contatos foram intensificados de forma generalizada, não se restringindo aos países de língua portuguesa, nem àqueles de maior peso político ou econômico. Amparou-se na prioridade mais ampla, conferida à cooperação Sul-Sul. Com destaque para a agenda social de saúde e educação, além daquelas capazes de gerar emprego e outros benefícios às populações locais, como a agricultura.

Precisamos de alternativas de governança para a humanidade, tendo como base a cooperação e a solidariedade entre os povos. E para tanto é preciso investir, desde já, nas gerações futuras, levando às crianças uma mensagem de respeito e tolerância no momento em que elas experimentam o processo de socialização com os demais indivíduos.

*Edson Santos*

*Ministro-Chefe da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/  
Presidência da República*

préservent la mémoire de leurs ancêtres en commun.

En reconnaissance de la force des liens qui unissent nos peuples et l'importance stratégique des partenaires africains et latino-américains, le Président Luiz Inácio Lula da Silva a déterminé l'élargissement des relations avec ces pays comme une des priorités de la politique extérieure brésilienne. Les contacts ont été intensifiés de façon générale, en ne se limitant pas aux pays de langue portugaise, ni à ceux ayant un poids politique ou économique plus important. Il s'est appuyé sur une plus large priorité, conférée à la coopération Sud-Sud, en mettant l'accent sur l'agenda social de santé et éducation, en plus des actions pour générer des emplois et d'autres avantages en faveur des populations locales, en particulier dans le domaine de l'agriculture.

Nous avons besoin d'alternatives de gouvernance pour l'humanité, en ayant comme base la coopération et la solidarité entre les peuples. Et pour cela, il faut investir, dès maintenant, dans les générations futures, en apportant aux enfants un message de respect et de tolérance au moment où ils expérimentent le processus de socialisation avec les autres individus.

*Edson Santos*

*Ministre-Chef du Secrétariat Spécial des Politiques de Promotion de l'Égalité Raciale/  
Présidence de la République.*





## PONTES DE AFETO

Cada vez que contemplo as imagens registradas pelas crianças da África, do Brasil e de outros países da América ao longo das oficinas de fotografia do projeto Olhares Cruzados, imagino um bordado vivamente colorido, muito comprido e intrincado, sendo urdido de forma artesanal e coletiva dos dois lados do Atlântico. É uma trama, ao mesmo tempo delicada e forte, que nos permite descobrir a rica diversidade de culturas e de modos de vida em diferentes países.

A segunda edição do projeto entre o Brasil e o Senegal levou-nos a três comunidades no interior de Goiás – Vão do Moleque, Ema e Tinguizal – remanescentes do antigo quilombo Kalunga, e à cidade de Oussouye, em Casamance, no sul do Senegal. Por meio dos registros produzidos, sob a orientação de Dirce Carrion, pelas crianças daquelas quatro localidades, e das fotografias captadas com técnica e sensibilidade por Amadou Kane Sy e José Eduardo Bassit, foram sendo acrescentados ao bordado coletivo a terra vermelha do coração do Brasil, os rios de água límpida recortados na pedra das chapadas do território kalunga, os arrozais verdejantes, os manguezais, as paineiras ancestrais e as construções singulares de Casamance, região ímpar em um Senegal sobretudo islâmico, guardião de ritos de antigas religiões africanas, tão parecidos com os que ainda conservamos no Brasil.

Esta edição trouxe também uma nova vertente ao projeto – a música –, contribuição de Naná Vasconcelos e dos irmãos Guissé ao vídeo gravado em Goiás e Casamance, e pacientemente editado em Olinda, por Niltinho Pereira.

“Língua” falada correntemente no Brasil e no Senegal, a música nos permitiu uma rápida

## PONTS D’AFFECTION

Chaque fois que je contemple les images enregistrées par les enfants d’Afrique, du Brésil et d’autres pays d’Amérique tout au long des ateliers de photographie du projet Regards Croisés, j’imagine une broderie vivement colorée, très longue et enchevêtrée, étant tissée de manière artisanale et collective des deux côtés de l’Atlantique. C’est une trame, en même temps délicate et forte, qui nous permet de découvrir la riche diversité de cultures et de modes de vie dans plusieurs pays.

La seconde édition du projet entre le Brésil et le Sénégal nous a entraînés dans trois communautés subsistantes de l’ancien “quilombo” Kalunga, à l’intérieur de Goiás, – Vão do Moleque, Ema et Tinguizal –, et dans la ville d’Oussouye, en Casamance, au sud du Sénégal. Grâce aux enregistrements réalisés sous l’orientation de Dirce Carrion par les enfants de ces quatre localités et aux photographies captées avec technique et sensibilité par Amadou Kane Sy et José Eduardo Bassit, ont été ajoutés à la broderie collective, la terre rouge du cœur du Brésil, les fleuves d’eau limpide taillés dans la pierre des collines du territoire Kalunga, les rizières verdoyantes, les mangroves, les fromagers ancestraux et les constructions singulières de la Casamance, région unique dans un Sénégal surtout islamique, gardien de rites d’anciennes religions africaines, si semblables à celles que nous conservons encore au Brésil.

Cette édition a apporté également un nouveau volet au projet – la musique –, contribution de Naná Vasconcelos et des frères Guissé à la vidéo enregistrée à Goiás et en Casamance et patiemment éditée à Olinda, par Niltinho Pereira.

comunicação com as crianças de Oussouye, que muitas vezes só compreendiam o diola, mas com enorme facilidade assoviavam, após uma única audição, as canções de Naná.

No sorriso e na espontaneidade dessas crianças, na sua energia e vontade de tudo aprender, nas suas aspirações ainda intocadas de um mundo melhor, na esperança que depositam no futuro, vamos descobrindo algo para além da nossa diversidade, reencontramos a nossa humanidade e a nossa unidade, que subsistem apesar das dessemelhanças.

É essa a grande dimensão do projeto Olhares Cruzados – a construção de pontes que vão para além da conformação de um belíssimo acervo pictórico de nossas gentes, comunidades e manifestações. São sólidas pontes de afeto, que nos permitem transpor enormes distâncias, enxergar mais longe, reconhecer-nos no Outro e sedimentar a verdadeira solidariedade.

*Katia Gilaberte*

*Embaixadora do Brasil no Senegal*

“Langue” parlée couramment au Brésil et au Sénégal, la musique nous a permis une rapide communication avec les enfants d’Oussouye, qui souvent ne comprenaient que le diola, mais sifflaient avec une énorme facilité, après une seule audition, les chansons de Naná.

Dans le sourire et la spontanéité de ces enfants, dans leur énergie et leur volonté de tout appréhender, dans leurs aspirations encore pures à un monde meilleur, dans leur espérance qu’ils confient au futur, nous découvrons quelque chose en plus de notre diversité, nous rencontrons de nouveau notre humanité et notre unité, qui subsiste malgré les dissemblances.

C’est cela la grande dimension du projet Regards Croisés – la construction de ponts qui vont au-delà de la conformation d’un très bel éventail pittoresque de personnes, de communautés et de manifestations. Ce sont de solides ponts d’affection qui nous permettent de transposer d’énormes distances, de distinguer plus loin, de nous reconnaître dans l’Autre et d’ancrer la véritable solidarité.

*Katia Gilaberte*

*Ambassadrice du Brésil au Sénégal*





# Kalungas



# Casamance



## O LADO DE LÁ

Toda criança gosta de ouvir histórias, lembro que adorava as que o meu irmão mais velho me contava. Foi assim que ouvi falar da África pela primeira vez. Era uma tarde de verão e tinha cinco ou seis anos de idade, estávamos sentados na grama olhando para o mar no alto do morro do Farol, em Torres, a praia da nossa infância, e ele me disse: “lá do outro lado do Atlântico tem uma terra chamada África. É onde vivem os elefantes, as girafas, os leões, os rinocerontes”. Levantei e me espichei na ponta dos pés e, olhando firmemente o risco que unia o céu e o mar, falei: “não estou conseguindo ver!!!”. Ele me botou sobre os ombros e perguntou: “e agora tu consegues????”.

Não consegui, mas aprendi naquele dia que existiam muitas coisas depois do horizonte que eu ainda não conseguia enxergar.

Muitos anos me separam daquela tarde, mas foi sempre um motivo de alegria a visão da asa de um avião cortando a distância das idas e vindas sobre o Atlântico nas tantas vezes que tive a oportunidade de fazer a travessia. O prazer de avistar o solo africano depois de tanto mar. Por vezes a Namíbia, e lá em baixo o desenho do vento no ondular das dunas onde a natureza negou-se verde. Outras, o desértico Mali, exibindo uma imensa variedade de tons de ocre da areia vestindo pedra, sua mais dura pele. Na primeira chegada a Dacar, a deslumbrante visão da Ilha de Gorée recortada no azul. O verde intenso das florestas e manguezais costurados pelos rios em Casamance e Guiné Bissau.

E assim fui descobrindo que a África não é uma só, mas muitas. Uma imensa diversidade com uma riqueza cultural impar. A força com que suas gentes resistiram, e continuam resis-

## DE L'AUTRE CÔTÉ

Depuis toute petite, j'aime écouter des histoires, je me rappelle que j'adorais celles que mon frère aîné me racontait. C'est ainsi que j'ai entendu parler de l'Afrique pour la première fois. C'était un après-midi d'été et j'avais cinq ou six ans, nous étions assis dans l'herbe en regardant vers la mer, en haut de la colline du Farol, à Torres, la plage de notre enfance, et il m'a dit: là-bas, de l'autre côté de l'Atlantique, il y a une terre appelée Afrique. C'est une terre où vivent les éléphants, les girafes, les lions, les rhinocéros. Je me suis levée, dressée sur la pointe des pieds et, en regardant attentivement la ligne qui unissait le ciel et la terre, j'ai dit: je n'arrive pas à voir ! Il m'a mise sur ses épaules et a demandé: et maintenant, tu y arrives?

Je n'y suis pas arrivée, mais j'ai appris ce jour-là qu'il existait beaucoup de choses derrière l'horizon que je n'avais pas encore réussi à apercevoir.

Beaucoup d'années me séparent de cet après-midi-là, mais la vision de l'aile d'un avion parcourant des alées et venues sur l'Atlantique a toujours été une source de joie, chaque fois que j'ai eu l'occasion de faire la traversée. Le plaisir d'apercevoir le sol africain après tant de mer. Parfois, la Namibie et là en dessous le dessin du vent dans la courbure des dunes où la nature s'est refusée le vert. Une autre fois, le désertique Mali, exhibant une immense variété de tons d'ocre du sable habillant la pierre, sa peau la plus dure. Lors de la première arrivée à Dakar, l'éblouissante vision de l'île de Gorée taillée dans le bleu. Le vert intense des forêts et des mangroves articulées par les fleuves en Casamance et en Guinée Bissau.

C'est ainsi que j'ai découvert qu'il n'y avait pas qu'une seule Afrique, mais plusieurs. Une



tindo, fazem com que me sobre a certeza de que muito aprendi com os africanos.

A cada partida os afetos e lugares se desprendem do alcance do olhar para passar a habitar o plano das memórias que unem espaços, juntam pedaços esparsos, fragmentos de um passado comum. Sela a despedida o momento em que a costa da África se encontra com o azul do Atlântico, fazendo com que os pensamentos suspensos flutuem sobre a imensidão do mar que guarda tantos segredos, sonhos e pesadelos de tantas gentes.

Embalam a lembrança as vozes alegres das crianças, seus rostinhos curiosos, seus olhos brilhantes, suas mãozinhas miúdas, sua esperança. Uma parte dos seus sonhos trago na bagagem para que outras crianças, na troca dos olhares, no tocar pedaços de pano, pedra e pau, possam perceber que as diferenças e as semelhanças se encontram. E que o lado de lá é muito mais do que o lugar onde vivem os elefantes, as girafas, os leões, os rinocerontes.

É a nossa própria alma africana-brasileira.

*Dirce Carrion*

*Coordenadora do Projeto Olhares Cruzados*

immense diversité avec une richesse culturelle à part. Vu la force avec laquelle ses habitants avaient résisté et continuent à résister, je suis sûre que j'ai beaucoup plus appris avec les Africains que je ne les ai instruits.

A chaque départ, les amitiés et les lieux s'éloignent de la portée du regard pour habiter le champ des souvenirs qui unissent des espaces, joignent des morceaux épars, des fragments d'un passé commun. L'adieux scelle le moment où le sol africain rencontre le bleu de l'Atlantique, de telle sorte que les souvenirs suspendus flottent sur l'immensité de la mer qui garde tant de secrets, de rêves et de cauchemars d'autant de personnes.

Les voix joyeuses des enfants, leurs visages curieux, leurs yeux brillants, leurs petites mains menues, leur espoir, bercent les souvenirs. J'emmène une partie de leurs rêves dans mes bagages pour que d'autres enfants, dans l'échange de regards, au contact de morceaux de tissu, pierre et bois, puissent percevoir les différences et les similitudes qui se rencontrent. Et que l'autre côté est bien plus que l'endroit où vivent les éléphants, les girafes, les lions, les rhinocéros.

C'est notre propre âme afro-brésilienne.

*Dirce Carrion*

*Coordinatrice du Projet Regards Croisés*



## O DIREITO DE CRESCER E DE SER FELIZ

O projeto Olhares Cruzados, por meio de imagens, objetos, cartas e diversas formas de manifestação artística, promove um verdadeiro intercâmbio cultural entre crianças de diferentes nacionalidades, permitindo uma aproximação entre Brasil, África e Continente Americano, num processo que estimula o sentimento de solidariedade e a aproximação entre culturas.

A importância das tradições e valores culturais para os povos – e principalmente para o próprio desenvolvimento das crianças – é reconhecida internacionalmente e está registrada no texto da Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDC) que completa, em 2009, vinte anos de sua adoção pela Assembleia Geral da ONU.

O reconhecimento em torno da necessidade de garantia e proteção dos direitos de crianças e de adolescentes tem sua universalidade expressa pelo fato de que, nesses vinte anos, a CDC tornou-se um dos tratados mais aceitos no âmbito internacional, ratificado em mais de 190 países ao redor do mundo.

A força do reconhecimento internacional dos direitos de crianças e adolescentes vem da necessidade de que se proteja aqueles que irão tomar as decisões amanhã, de forma que, ao se preservar suas dignidades, se possa aumentar as chances de que a cultura da paz se fortaleça, e os princípios norteadores dos direitos humanos sejam cada vez mais conhecidos e respeitados.

No Brasil, a política de proteção e atenção às crianças e aos adolescentes vem sendo gradualmente implantada com base no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990. Recentemente, o foco dessa política tem sido

## LE DROIT DE GRANDIR ET D'ÊTRE HEUREUX

Le projet Regards Croisés, par le biais d'images, objets, lettres et diverses formes de manifestations artistiques, donne lieu à un véritable échange culturel entre enfants de différentes nationalités, permettant une correspondance entre le Brésil, l'Afrique et le continent Américain, en un processus qui stimule le sentiment de solidarité et le rapprochement des cultures.

L'importance des traditions et des valeurs culturelles pour les peuples, et notamment pour le développement même des enfants, est reconnue internationalement, étant enregistrée sur le texte de la Convention des Droits de l'Enfant et de l'Adolescent (CDC), dont l'adoption par l'Assemblée Générale de l'ONU complétera 20 ans en 2009.

La reconnaissance de la nécessité de garantie et de protection des droits des enfants et des adolescents a son universalité exprimée par le fait que, ces 20 dernières années, la CDC est devenue l'un des traités les plus acceptés dans le cadre international, ratifié dans plus de 190 pays à travers le monde.

La force de la reconnaissance internationale des droits des enfants et des adolescents découle de la nécessité de protéger ceux qui prendront les décisions de demain, de manière à pouvoir, en préservant leur dignité, augmenter les chances de renforcer la culture de la paix, et à ce que les principes dirigeants des droits de l'homme soient chaque fois plus connus et respectés.

Au Brésil, la politique de protection et de soin des enfants et des adolescents s'implante graduellement, s'appuyant sur le Statut de l'Enfant et de l'Adolescent, de 1990. Récemment, la visée de cette politique est





a integração entre os vários ministérios e setores da sociedade, por meio do fortalecimento de garantias dos direitos de crianças e adolescentes, no estabelecimento de um sistema de atendimento socioeducativo com base nos direitos humanos e no enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em 2008, o Brasil hospedou o III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, que teve, entre os seus mais de 3.000 participantes, cerca de 300 adolescentes compondo as delegações dos 160 países que participaram no evento. Esses adolescentes puderam conhecer outras pessoas e culturas, mas, principalmente, puderam se fazer ouvir nos diversos momentos de troca de experiências e diálogo.

Não há dúvida de que a consolidação em torno da valorização dos direitos das crianças e dos adolescentes, trazendo-os também para o protagonismo das discussões e criando oportunidades de aproximação e conhecimento de outras culturas, é o caminho certo para que se superem discriminações e preconceitos, concretizando cada vez mais uma realidade de tolerância entre os povos.

*Rogério Sottili*

*Secretário Adjunto da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República*

l'intégration entre plusieurs ministères et secteurs nécessaires, à travers le renforcement d'un système de garantie des droits des enfants et des adolescents, par l'établissement d'un système d'accueil socio-éducatif dans les États, basé sur les droits de l'homme et sur la lutte contre l'abus et l'exploitation sexuelle des enfants et des adolescents.

En 2008, le Brésil a accueilli le III Congrès Mondial contre l'Exploitation Sexuelle des enfants et des Adolescents, qui a compté, parmi ses plus de 3000 participants, environ 300 adolescents composant les délégations des 160 pays présents à l'évènement. Ces adolescents ont pu connaître d'autres personnes et d'autres cultures, mais, principalement, ils ont pu se faire entendre aux divers moments d'échanges d'expériences et de dialogue.

Il n'y a aucun doute que la consolidation de la valorisation des droits des enfants et des adolescents, les amenant également à participer des discussions et créant des occasions de rapprochement et de connaissance d'autres cultures, est le bon chemin pour l'emporter sur la discrimination et les préjugés, concrétisant chaque fois plus une réalité de tolérance entre peuples.

*Rogério Sottili*

*Secrétaire Adjoint du Secrétariat Spécial des Droits de l'Homme de la Présidence de la République*



# OFICINAS/ATELIERS – EMA



# OFICINAS/ATELIERS – OUSSOUYE



# OFICINAS/ATELIERS – TINGUIZAL



OFICINAS/ATELIERS – OUSSOUYE



# OFICINAS/ATELIERS – VÃO DO MOLEQUE





OFICINAS/ATELIERS – OUSSOUYE



# OFICINAS/ATELIERS – VÃO DO MOLEQUE



# OFICINAS/ATELIERS – OUSSOUYE





**BRASIL**



## DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO AO CERRADO TUPINIQUIM

Longa e difícil travessia sob a música silente e retumbante da fome e da dor, cortando a carne, ferindo a alma, desperdiçando sentimentos, famílias, memórias, construções e ideais de vida. Vencer a longa e difícil travessia pelo mar revolto, de noites frias e chuvosas, dias muito quentes, apertados e gelados, com cheiro e gosto de morte, é a raiz mais profunda e hidratada da resistência, história e cultura dos kalungas, comunidades remanescentes de quilombolas que habitam o noroeste goiano.

Quilombo é um espaço que não se encerra em determinações poligonais compreendidas como uma área ocupada necessária à sobrevivência dos descendentes dos “escravos”. Mais do que isso, o quilombo é o território que guarda e constrói a história e cultura de uma coletividade humana portadora de relações sociais, econômicas e religiosas próprias, fundadas em significados materiais e imateriais, resiliências, memórias, respeito e preservação dos bens naturais, e poder ancestral cultivado e transmitido por gerações.

Comunidade tradicional que só foi reconhecida pelo Estado brasileiro cem anos após a sanção da Lei Áurea, o quilombo é, assim como o samba, o candomblé e a capoeira, um grande e rico armazém de informações e formação da identidade do povo do nosso País.

As comunidades kalungas são, nesse contexto, um patrimônio nacional, e representam a vitória de mulheres e homens negros trazidos compulsoriamente de vários países africanos para construir o Brasil. Construção enviesada, contraditória e que ainda produz consequências cravadas de violências, pobreza e racismo.

## DE L'AUTRE CÔTÉ DE L'ATLANTIQUE AU CERRADO TUPINIQUIM

Longue et difficile traversée, sous la musique silencieuse et fracassante de la faim et la douleur, coupant la chair, blessant l'âme, consommant sentiments, familles, mémoires, constructions et idéaux de vie. Vaincre la longue et difficile traversée à travers la mer déchaînée, les nuits froides et pluvieuses, jours de canicule, serrés et glacés, l'odeur et le goût de la mort, voilà la racine la plus profonde et hydratée de la résistance, l'histoire et la culture des Kalungas, communautés restantes des quilombolas qui habitent le nord-est de Goiás.

Le quilombo est un espace qui ne se résume pas aux définitions polygonales de surface occupée nécessaire à la survie des descendants des “esclaves”. Plus que cela, le quilombo est le territoire qui garde et construit l'histoire et la culture d'une collectivité humaine porteuse de relations sociales, économiques et religieuses propres, fondées sur des significations matérielles et immatérielles, sur la résilience, la mémoire, le respect et la préservation des biens naturels, et la puissance ancestrale cultivée et transmise par les générations.

Communauté traditionnelle qui n'a été reconnue par l'État brésilien que cent ans après la ratification de la loi Aurea, le quilombo est, de même que la samba, le candomblé et la capoeira, un grand et riche entrepôt d'informations formant l'identité du peuple de notre pays.

Les communautés Kalungas sont, dans ce contexte, un patrimoine national et représentent la victoire de femmes et d'hommes noirs amenés d'autorité de plusieurs pays africains pour construire le Brésil. Construction tortueuse, contradictoire et

Dos idos de 1722, período da exploração do ouro como base precípua da economia colonial, até os nossos dias, muitos desafios foram superados exclusivamente pela força e vontade dos quilombolas entregues à própria sorte. No entanto, a realidade contemporânea dos kalungas não permite mais omissões, tratamentos paternalistas ou sentimentais. Exige um olhar que cruze as fronteiras do racismo e da desigualdade e inaugure um novo paradigma, que tenha como marca a plena cidadania, conforme determina a Constituição Federal de 1988.

Esse paradigma implicará uma nova travessia, marcada pela participação, respeito e promoção da igualdade. Construí-lo é uma obrigação para com a nossa democracia e o nosso desenvolvimento social e econômico, de maneira que possamos realizar o presente e mirar o futuro sem os equívocos pretéritos originais da construção ordinária de consumação de gentes e destruição de culturas.

Kalunga guarda esses tantos significados e importâncias históricas e políticas, cuja essência se encontra na oralidade contundente dos mais velhos e nos desejos e inconformações dos mais jovens. São esses os componentes que fazem de Kalunga a existência e não mais a resistência. A existência que reivindica e propõe a sua plena cidadania e liberdade.

*Alexandro Reis*

*Subsecretário de Políticas para  
Comunidades Tradicionais da SEPP/PR*

produisant encore des conséquences lourdes de violence, pauvreté et racisme.

De 1722, période d'exploitation de l'or comme base essentielle de l'économie mondiale, jusqu'à nos jours, nombre de difficultés ont été surmontées uniquement par la force et la volonté des quilombolas abandonnés à leur propre sort. Cependant, la réalité contemporaine des Kalungas n'autorise plus d'omission, de traitements paternalistes ou sentimentaux. Elle exige un regard qui franchisse les frontières du racisme et de l'inégalité et inaugure un nouveau paradigme, qui ait pour marque la pleine citoyenneté, comme le détermine la constitution Fédérale de 1988.

Ce paradigme impliquera une nouvelle traversée, marquée par la participation, le respect et la promotion de l'égalité. Le construire est un impératif en regard de notre démocratie et notre développement social et économique, de façon à ce que nous puissions réaliser le présent et viser le futur sans les équivoques passés à l'origine de la banalisation de l'anéantissement de gens et de la destruction de cultures.

Kalunga garde ces maintes significations et importances historiques et politiques, dont l'essence se retrouve dans l'oralité contondante des plus vieux et dans les désirs et le non-conformisme des plus jeunes. Ceux-ci sont les composants qui font de Kalunga l'existence, et non plus la résistance. L'existence qui revendique et propose sa pleine citoyenneté et liberté.

*Alexandro Reis*

*Sous-secrétaire des Politiques pour les  
Communautés Traditionnelles de la SEPP/PR*







## QUEM SÃO OS KALUNGAS?

Perto da cidade de Cavalcante tem um povo com suas tradições e rituais são remanescentes de escravos, seguindo os passos de seus ancestrais.

*Valeriano Luiz da Silva*

Kalunga – palavra que em banto significa “lugar sagrado” – é o nome de um dos mais importantes quilombos do Brasil. Situado no centro-oeste do País, no estado de Goiás, ocupa uma área de aproximadamente 237 mil hectares e abriga, atualmente, cerca de 4.500 pessoas, distribuídas na zona rural dos municípios de Teresina de Goiás, Cavalcante e Monte Alegre.

Os quilombos têm sua origem na resistência à escravidão, sendo formados no período colonial por escravos que fugiam de grandes propriedades agrícolas ou mineradoras em direção ao interior do Brasil.

A grande maioria dos quilombos concentra-se ainda hoje na zona rural, onde os descendentes de antigos escravos, não raro miscigenados às populações branca e indígena, detêm a terra de forma coletiva e solidária e desenvolvem uma agricultura de subsistência. Suas manifestações culturais guardam forte vínculo com o passado e com as tradições africanas. A Constituição Brasileira de 1988 reconheceu as comunidades quilombolas como povos nativos, estendendo-lhes a partir de então o direito às terras que ocupavam.

Os kalungas são remanescentes de quilombos esparsos que se estabeleceram ainda no século XVIII, a partir da colonização do interior do Brasil e da descoberta do ouro na região onde hoje se situa Goiás, com a exploração das chamadas “minas dos Goyazes”, povo indígena autóctone.

## QUI SONT LES KALUNGAS?

Près de la ville de Cavalcante, il existe un peuple avec ses traditions et ses rites, ce sont des descendants d’esclaves suivant les pas de leurs ancêtres.

*Valeriano Luiz da Silva*

Kalunga – mot qui en banto signifie “lieu sacré” – est le nom d’un des plus importants quilombos du Brésil. Situé au centre-ouest du pays, dans l’Etat de Goiás, il occupe une zone d’environ 237 mille hectares et abrite, actuellement, près de 4.500 personnes, réparties dans la zone rurale des municipalités de Teresina de Goiás, Cavalcante et Monte Alegre.

Les quilombos ont leur origine dans la résistance à l’esclavage, ayant été formés pendant la période coloniale par des esclaves qui fuyaient de grandes propriétés agricoles ou minières en direction de l’intérieur du Brésil.

La grande majorité des quilombos se concentre, encore aujourd’hui, dans la zone rurale où les descendants d’anciens esclaves, souvent métissés aux populations blanches et indigènes, possèdent des terres de manière collective et solidaire et développent une agriculture de subsistance. Leurs manifestations culturelles gardent un lien puissant avec le passé et avec les traditions africaines. La Constitution Brésilienne de 1988 a reconnu les communautés quilombolas comme des peuples natifs du pays, leur attribuant, à partir de ce moment-là, le droit aux terres qu’ils occupaient.

Les Kalungas forment un peuple qui subsistent de quilombos dispersés et qui se sont également établis au XVIII<sup>ème</sup> siècle, à partir de la colonisation de l’intérieur du Brésil et de la découverte de l’or dans la région où se situe

O próspero desenvolvimento da mineração, e a conseqüente necessidade de mão de obra para a extração do ouro levaram os antigos colonos a deslocar para a região escravos africanos, uma vez que a população indígena mostrava-se inadequada e refratária a esse trabalho. A resistência dessas populações africanas à dominação a que estavam submetidas levou-as a fugir para locais de difícil acesso, onde pudessem escapar das perseguições dos senhores e capitães do mato e recompor formas de organização social semelhantes às de seus países de origem.

Essa é a trajetória do povo kalunga, que se fixou no estado de Goiás entre as serras do rio Paranã, nas suas encostas e vales, que receberam o nome de "vãos". Atualmente os Kalungas constituem cerca de cinquenta núcleos familiares, que vivem em povoados esparsos e ainda algo isolados, na maioria das vezes sem eletricidade ou água encanada, na região denominada Chapada dos Veadeiros.

Reserva da biosfera, cravada no cerrado em terreno entrecortado por rios, *canyons* e centenas de cachoeiras, a Chapada abriga um Parque Nacional que guarda paisagens de rara beleza, com uma fauna rica e uma flora extremamente diversificada.

Entre os kalungas, a família, núcleo de referência da comunidade, é composta pelos pais, filhos, tios, primos e avós. É no seio da família que as pessoas se ajudam e em que os códigos éticos e as tradições são repassados. Sendo o relevo da região onde vivem bastante acidentado, suas casas são relativamente distantes umas das outras, construídas de adobe e cobertas de palha trançada.

Essas populações dedicam-se sobretudo à agricultura, mantendo plantações, ou "roças", de mandioca, arroz, fumo, milho e, às vezes,

aujourd'hui l'Etat de Goiás, avec l'exploitation des mines appelées "Minas dos Goyazes", peuple indigène autochtone.

Le développement prospère des mines, et la conséquente nécessité de main d'oeuvre pour l'extraction de l'or, a amené les anciens colons à déplacer des esclaves africains vers la région, vu que la population indigène se montrait inadéquate et réfractaire à ce travail. La résistance de ces populations africaines à la domination à laquelle elles étaient soumises les a amenées à fuir vers des lieux d'accès difficile, où elles pouvaient échapper aux persécutions des colons et des capitães-domato et recomposer des structures d'organisation sociale semblables à celles de leurs pays d'origine.

Voici la trajectoire du peuple Kalunga, qui s'est fixé dans l'Etat de Goiás entre les collines du fleuve Pananá, dans leurs pentes et vallées, qui ont reçu le nom de "vãos". Actuellement, les Kalungas constituent près de 50 noyaux familiaux, qui vivent dans des villages dispersés et également parfois isolés, souvent sans électricité ou eau courante, dans la région dominée par la Chapada dos Veadeiros.

Réserve de la biosphère, enclavée dans un terrain aride entrecoupé par des fleuves, des "canyons" et des centaines de chutes d'eau, la Chapada dos Veadeiros abrite un Parc National qui garde des paysages d'une rare beauté, avec une faune riche et une flore extrêmement diversifiée.

Parmi les Kalungas, la famille, noyau de référence de la communauté tandis qu'organisation sociale, est composée par les parents, les enfants, les oncles et les tantes, les cousins et les grands parents. C'est au sein de la famille que les personnes s'aident et où les codes éthiques et les traditions sont transmises. Etant



feijão. A fabricação da farinha – que envolve toda a família, numa espécie de ritual – é atividade produtiva crucial, e é o alimento base do sustento desses núcleos.

Algumas famílias possuem criações, em geral de gado bovino e de aves, mas ainda caçam e pescam nos inúmeros córregos da região. O cavalo e a mula são os principais meios de transporte no terreno acidentado das serras, com poucas estradas.

Não obstante sua ascendência africana, os kalungas são majoritariamente católicos, embora algumas práticas guardem um sincretismo com as antigas religiões africanas. São muitas as festas observadas, que têm um caráter não apenas religioso, mas também social e político.

Ao longo de quase trezentos anos de isolamento, os kalungas preservaram praticamente intactas sua cultura e tradições por meio da comunicação oral, mas, com o passar do tempo, notadamente com o crescimento de cidades nas proximidades da Chapada e a construção de estradas, seu isolamento vem paulatinamente sendo rompido. Primeiramente, por um comércio incipiente, com a troca dos produtos que plantam ou extraem por sal e tecidos e, a partir da década de oitenta, pelo crescente interesse de antropólogos e estudiosos.

Com o apoio de associações locais, e buscando contemplar a comunidade kalunga como um todo, a equipe do projeto Olhares Cruzados realizou oficinas de fotografia, desenho e pintura com crianças de três localidades, em diferentes municípios: Ema, em Teresina de Goiás; Tinguizal, em Monte Alegre; e Vão do Moleque, em Cavalcante – onde foi documentada a festa de Nossa Senhora do Livramento, realizada anualmente no mês de

donné le relief de la région assez accidentée où ils vivent, leurs maisons sont relativement distantes les unes des autres, construites en bauge et couvertes de paille tressée.

Les populations se consacrent surtout à l'agriculture, entretenant des plantations ou "roças", de manioc, de tabac, de maïs et, parfois, de haricots noirs. La fabrication de farine – qui réunit toute la famille, dans une espèce de rituel – est une activité productive cruciale, et l'aliment, la base du soutien de ces foyers.

Certaines familles possèdent des élevages, en général des élevages de bovins et de volailles, mais elles chassent également et pêchent dans les nombreux cours d'eau de la région. Le cheval et l'âne sont les principaux moyens de transport dans les terrains accidentés des collines, pratiquement inaccessibles et avec peu de routes.

Malgré leur ascendance africaine, les Kalungas sont majoritairement catholiques, bien que certaines pratiques gardent un syncrétisme avec les anciennes religions africaines. Les fêtes observées sont nombreuses, elles ont un caractère non seulement religieux mais aussi social et politique.

Pendant presque trois cents ans d'isolement, les Kalungas ont préservé intacte leur culture et leurs traditions grâce à la communication orale, mais, avec le temps qui passe, notamment avec la croissance des villes aux proximités de la Chapada et la construction de routes, son isolement est en train de se rompre lentement. Tout d'abord, par le début du commerce, avec l'échange des produits qu'ils plantent ou qu'ils extraient contre du sel et des tissus et, à partir des années quatre-vingt, par l'intérêt croissant des anthropologues et des chercheurs.

Avec le soutien des associations locales, et cherchant à observer la communauté kalunga

setembro. O acesso à região, até há pouco possível apenas a pé ou a cavalo, foi facilitado pela recente abertura de uma estrada, o que vem atraindo um número cada vez maior de visitantes, interessados no modo de vida dos kalungas e em suas comemorações, antes restritas à população local. Essa interação tem resultado em mudanças significativas nas tradições e costumes kalungas.

comme un tout, l'équipe du projet Regards Croisés a réalisé des ateliers de photographie, de dessin et de peinture avec des enfants de trois localités, dans différentes municipalités: Ema, à Teresina de Goiás; Tinguizal, à Monte Alegre; et Vão do Moleque, à Cavalcante – où nous avons enregistré la fête de Notre Dame du Livramento, réalisé annuellement au mois de septembre. L'accès à la région, qui, il y a encore peu de temps, n'était possible qu'à pied ou à cheval, a été facilité par la récente ouverture d'une route, ce qui attire un nombre chaque fois plus important de visiteurs, intéressés par le mode de vie des Kalungas et leurs commémorations, avant réservées à la population locale. Cette interaction a abouti à des changements significatifs dans les traditions et les coutumes kalungas.













AMADOU KANE SY





AMADOU KANE SY





# VÃO DO MOLEQUE





# Fotos das crianças kalungas Vão do Moleque



## CRIANÇAS DA ESCOLA DA MALHADINHA E ESCOLA CAPELA DO MOLEQUE ENFANTS DE L'ÉCOLE MALHADINHA ET DE L'ÉCOLE CAPELA DO MOLEQUE

ALMIR DE AQUINO CABRAL ARMÊNIA DOS SANTOS FERNANDES DARLENE DOS SANTOS ROSA DESIVAN CESÁRIO DOS SANTOS DELSUITA DE AQUINO PEREIRA DIVINA LIMA XAVIER EVA DOS SANTOS ROSA GERMANA DIAS PEREIRA JALISSON JOCILENE DOS SANTOS ROSA JORDANA LIMA DA CONCEIÇÃO JOSEMIR DE AQUINO CABRAL JUAMIR ANTÔNIO DE AQUINO JUCINEIDE PEREIRA DOS SANTOS JURACI ANTÔNIO DE AQUINO KELI DIAS DA CUNHA LAIZA DOS SANTOS ROSA LAURENILDE PEREIRA DOS SANTOS LUCINEIDE PEREIRA DOS SANTOS LUZILENE PEREIRA SOARES MARCIEL ARAÚJO DOS SANTOS MARIA SANTANA DOURADO DA COSTA MARILENE PEREIRA DOS SANTOS NEUVÂNIA DE SOUZA BRITO PAULA LOUSADA SOARES RAQUEL ARAÚJO DOS SANTOS REGIANE DOS SANTOS ROSA ROMÁRIO DE AQUINO PEREIRA ROSILENE SILVIA TANISMAR WAGNER ROSA COSTA SERAFIM WILIAN DIAS DA CUNHA

# VÃO DO MOLEQUE



# VÃO DO MOLEQUE



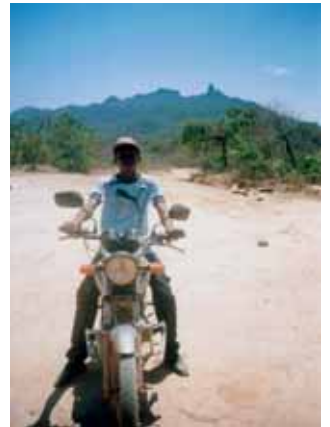
# VÃO DO MOLEQUE



# VÃO DO MOLEQUE



# VÃO DO MOLEQUE



# VÃO DO MOLEQUE







# Fotos das crianças kalungas Ema



## CRIANÇAS KALUNGAS DA COMUNIDADE DE EMA ENFANTS KALUNGA DE LA COMMUNAUTÉ D'EMA

DANIELA PEREIRA DA CUNHA DEBORA VERISSIMO DOS SANTOS EDEVAN  
FERNANDES DOS SANTOS EDILANE FERNANDES DOS SANTOS EDINA  
PEREIRA DOS SANTOS GEAN LELIS DA SILVA GEOVANI BISPO SOARES  
ILDA PEREIRA DA SILVA ILDENY FERNANDES DA SILVA JOCIELI FERNANDES  
DOS SANTOS JOCIVAN FERNANDES DOS SANTOS JOSÉ FRANCISCO  
RODRIGUES DO PRADO LOURIENE FERREIRA DE CASTRO MAYCON  
DOUGLAS DOS SANTOS ROMÃO HONORATO ALVES FILHO SILVANA  
VERISSIMO SOARES VALDINEY RODRIGUES BISPO DA SILVA









# TINGUIZAL



# Fotos das crianças kalungas Tinguizal



## CRIANÇAS KALUNGAS DA COMUNIDADE DE TINGUIZAL ENFANTS KALUNGA DE LA COMMUNAUTÉ DE TINGUIZAL

AMANDA CHARLES FERNANDO CASTRO DE SOUZA DEUSIMARIA SILVA  
SOUZA DESINON DA SILVA SANTOS GENIVALDO PEREIRA DE SOUZA  
GRACILENE PEREIRA AQUINO JANAÍNA JOAQUIM FERREIRA DA SILVA FILHO  
JOSIVAM LEIDIANE MOREIRA DA CUNHA MARCIENE SERAFIM DA SILVA  
MARILENE PEREIRA DA SILVA MARLON PEREIRA DOS SANTOS RENILDO  
MANOEL FERNANDO DE CASTRO SONIA FERNANDO DE CASTRO VALDIVINO  
FERNANDO CASTRO VANUSA DE CASTRO SILVA VANUSA PEREIRA DE SOUZA

# TINGUIZAL





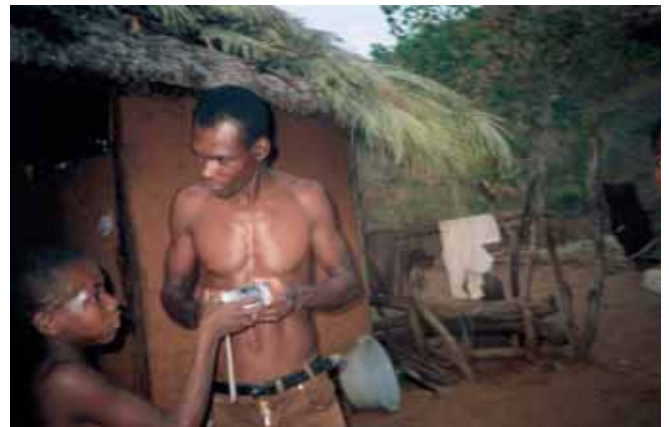
# TINGUIZAL



TINGUIZAL



# TINGUIZAL





**SENEGAL**

## CASAMANCE

Ex-colônia francesa, independente desde 1960, o Senegal é o país mais a oeste da África Ocidental e faz fronteira, ao norte, com a Mauritânia; a leste, com o Mali; ao sul, com a Guiné (Conacri) e a Guiné-Bissau; e a oeste, com o oceano Atlântico. É o mais próximo vizinho de Cabo Verde e possui uma particularidade: a Gâmbia, país de colonização inglesa que se formou ao longo do rio Gâmbia, divide praticamente o seu território em duas partes, constituindo-se em um enclave de fato.

Casamance, região localizada no sul do Senegal, entre Gâmbia e Guiné-Bissau e Guiné, permanece assim ainda algo isolada do restante do território do país. A principal conexão se faz pela via marítima. Pela via terrestre, é necessário contornar o rio Gâmbia ou atravessá-lo em barcas para atingir a Casamance a partir de Dacar, capital senegalesa.

Casamance, uma denominação provavelmente de origem portuguesa — os portugueses foram os primeiros europeus a se estabelecer na região —, é também o nome do grande rio que a atravessa e faz com que se possam distinguir duas zonas: a Alta Casamance e a Baixa Casamance. A Alta Casamance estende-se desde o norte do rio Casamance até a Gâmbia; a Baixa está situada entre o rio e Guiné-Bissau e a Guiné.

Com paisagens belíssimas, Casamance é um verdadeiro labirinto de florestas remotas e de manguezais, entrecortada por muitos rios e um braço de mar, onde o meio de transporte tradicional são as pirogas — embarcações talhadas em madeira de uma única árvore. A vegetação exuberante faz com que essa região, única e extraordinária, seja conhecida como “o pulmão do Senegal”. Rica em recursos minerais e naturais, com terras férteis propícias

## CASAMANCE

Ex-colonie française, indépendante depuis 1960, le Sénégal est le pays le plus à l'Ouest de l'Afrique Occidentale et il est bordé, au nord, par la Mauritanie; à l'est, par le Mali; au Sud par la Guinée (Conacri) et la Guinée Bissau; et à l'Ouest, par l'Océan Atlantique. C'est le plus proche voisin du Cap Vert et il possède une particularité – la Gambie, pays de colonisation anglaise qui s'étire de part et d'autre du fleuve Gambie, divise pratiquement son territoire en deux parties, constituant en fait une enclave.

La Casamance, région localisée au sud du Sénégal, entre la Gambie, la Guinée Bissau et la Guinée, reste ainsi encore quelque peu isolée du restant du territoire du pays. La principale liaison se fait par voie maritime. Par voie terrestre, il faut contourner le fleuve Gambie ou le traverser en bac pour atteindre la Casamance à partir de Dakar, la capitale sénégalaise.

Casamance, une dénomination probablement d'origine portugaise – les portugais furent les premiers européens à s'établir dans la région –, est également le nom du grand fleuve qui la traverse, de telle sorte que l'on puisse distinguer deux zones: la Haute Casamance et la Basse Casamance. La Haute Casamance s'étend du nord du fleuve Casamance jusqu'à la Gambie; la Basse est située entre le fleuve et la Guinée Bissau et la Guinée.

Avec ses très beaux paysages, la Casamance est un véritable labyrinthe de forêts et de mangroves, entrecoupé par de nombreux fleuves et un bras de mer, où on utilise les pirogues comme moyen de transport traditionnel – embarcations taillées dans le bois d'un seul arbre. La végétation exuberante fait que cette région, unique et extraordinaire, soit connue comme “le poumon du Sénégal”.



à agricultura e ao cultivo de frutas tropicais, como a banana, a manga, o abacaxi e o mamão, a economia da região é predominantemente agrícola. Casamance é responsável pela produção de metade do arroz, do algodão e do milho do país e por essa razão é também chamada de "celeiro do Senegal".

Em Casamance, palmeiras e arrozais se misturam entre a vegetação tropical, dotando a região de cores intensas, que vão do verde ao amarelo numa sucessão cromática inigualável. Praias de água morna e transparente, manguezais, bosques de palmeiras, paineiras gigantes e numerosas espécies de aves são alguns dos atrativos que fazem de Casamance seja uma das áreas de maior potencial turístico do Senegal. A palmeira, abundante na região, é também um elemento cultural importante, por fornecer o óleo e o licor. O azeite é obtido dos frutos que são colhidos pelos homens e prensados pelas mulheres. O licor, produzido com a seiva coletada gota a gota e depois fermentada, é utilizado nos rituais tradicionais.

A população de cerca de 800.000 habitantes é formada na grande maioria por jovens e crianças que têm uma expectativa média de vida de 45 anos. Eminentemente rural, Casamance, para além do centro urbano de Ziguinchor e do pólo turístico de Cap Skirring, organiza-se em pequenos povoados, com a presença de diferentes grupos étnicos, dos quais o mais numeroso é o diola (38%), seguido do peul ou pular (26%) e do mandinga (18%). Essa composição populacional também a diferencia do restante do Senegal, predominantemente wolof.

A população de Casamance vive em clãs e é muito fiel a suas tradições e costumes, que se preocupa em não perder. Os clãs transmitem

Riche en ressources minérales et naturelles, avec des terres fertiles propices à l'agriculture et à la culture de fruits tropicaux, comme la banane, la mangue, l'ananas et la papaye, l'économie de la région est principalement agricole. La Casamance est responsable de la moitié de la production de riz, de coton et de maïs du pays et, pour cette raison, est également appelée "le grenier du Sénégal".

En Casamance, les palmeraies et les rizières se mêlent à la végétation tropicale, dotant la région de couleurs intenses, qui vont du vert au jaune dans une succession chromatique inégalable. Les plages d'eau tiède et transparente, les mangroves, les bosquets de palmiers, les fromagers gigantesques et les nombreuses espèces d'oiseaux sont quelques-uns des attraits qui font que la Casamance soit une des zones à grand potentiel touristique du Sénégal. Le palmier, abondant dans la région, est également un élément culturel important pour fournir l'huile et la liqueur. L'huile est obtenue des fruits qui sont cueillis par les hommes et pressés par les femmes. La liqueur, produite avec de la sève collectée goutte à goutte et ensuite fermentée, est utilisée dans les rituels traditionnels.

La population, d'environ 800.000 habitants, est formée, en grande majorité, par des jeunes et des enfants, qui ont une espérance moyenne de vie de 45 ans. Principalement rurale, la Casamance, à part le centre urbain de Ziguinchor et le pôle touristique du Cap Skirring, s'organise en petits villages avec la présence de différents groupes ethniques, dont le plus important est le Diola (38 %), suivi du Peul ou Pular (26 %) et du Mandingue (18 %). Cette composition populationnelle la différencie également du reste du Sénégal, principalement wolof.



sua história e suas crenças por meio da tradição oral — histórias, canções, danças e rituais, que são conhecidos pelas máscaras trançadas com diversas substâncias vegetais utilizadas nas festividades, sendo a mais importante delas a Festa da Máscara Kagran, comemorada no mês de maio, quando são. Contrariamente à grande maioria da população senegalesa, predominantemente muçulmana, a população de Casamance é majoritariamente animista, registrando também cristãos, legado da presença portuguesa na região.

A família é patriarcal e polígama. O pai é o cabeça da família e a herança é transmitida de pai para filho. Os filhos mais velhos detêm maior poder e influência. A unidade social, o Bukin, é composta por várias famílias descendentes de um mesmo avô.

Casamance é detentora de um rico patrimônio arquitetônico, único na África, que atesta a excelência das construções diolas. Suas habitações mais tradicionais – as *cases à impluvium*, ou cabanas por onde penetra a chuva –, presentes sobretudo na Baixa Casamance, com exemplares remanescentes em Enamporo, Seleki, Affiniam, Djilapao e Eloubaline, são moradas coletivas, construídas com madeira, fibras vegetais e barro, e obedecem a uma planta circular, com um pátio central, também circular, que permite a passagem da luz e da água da chuva. A engenhosidade dessas construções era a de permitir, em tempos de conflito, o acesso à água potável sem que o clã tivesse que se deslocar ao exterior. Um sistema de escoamento assegurava que o excesso de água vazasse para a área externa. Em torno desse pátio central organizavam-se as habitações das várias famílias que integravam o clã. Em uma parte mais elevada, próxima aos telhados, eram construí-

La population de la Casamance vit en clans et est très fidèle à ses traditions et ses coutumes, qu'elle se préoccupe de ne pas perdre. Les clans transmettent leur Histoire et leurs croyances par la tradition orale – histoires, chansons, danses et rituels, qui sont connus par les masques tressés avec diverses substances végétales utilisés dans les festivités, dont la plus importante est celle de la Fête du Masque Kagran, commémorée au mois de mai, au moment où des sacrifices sont offerts en l'honneur des ancêtres. Contrairement à la grande majorité de la population sénégalaise, principalement musulmane, la population de la Casamance est majoritairement animiste, enregistrant également des chrétiens, legs de la présence portugaise dans la région.

La famille est patriarcale et polygame. Le père est le chef de famille et l'héritage est transmis de père en fils. Les fils aînés détiennent le plus grand pouvoir et l'influence. L'unité sociale, le Boukin, est composé de diverses familles descendantes d'un même aïeul.

La Casamance est détentrice d'un riche patrimoine architectural, unique en Afrique, qui atteste de l'excellence des constructions diolas. Ses habitations plus traditionnelles – "Cases à impluvium", ou cabanes par où pénètre la pluie –, présentes surtout en Basse Casamance, avec des exemplaires restants à Enamporo, Seleki, Affiniam, Djilapao et Eloubaline, sont des demeures collectives, construites en bois, fibres végétales et argile, qui obéissent à un plan circulaire avec un patio central, également circulaire, qui permet le passage de la lumière et de l'eau de pluie. L'ingéniosité de ces constructions était de permettre, en temps de conflit, l'accès à l'eau potable sans que le clan ait à se déplacer à l'extérieur. Un système d'écoulement garantissait que l'excès d'eau se déversait à

dos celeiros para os grãos e outros alimentos, separados por uma proteção de fibras impermeáveis à água e que barravam insetos e pragas que pudessem deteriorar os alimentos.

Outro tipo de construção típica diola, e também ímpar na África, são as chamadas *cases à étages* (ou cabanas com andares), cujo exemplo remanescente mais impressionante situa-se na aldeia de M'Lomp, a poucos quilômetros de Oussouye. Sua particularidade são os vários níveis de pisos que se comunicam por escadas. Ao contrário das *cases à impluvium*, essas construções têm em geral a forma retangular.

Embora em Casamance as habitações tradicionais sejam coletivas, em alguns clãs mais tradicionais os homens e as mulheres ainda vivem em casas separadas, feitas de barro e cimento. Os homens, em casas circulares, e as mulheres, em habitações retangulares.

A capital regional da Baixa Casamance é Ziguinchor, centro urbano com cerca de 100.000 habitantes. A cidade é simpática e animada, com muito verde. A grande atração cultural local é a luta senegalesa, um espetáculo dos mais surpreendentes, que não é somente uma exibição de força, mas um ato de pôr à prova os amuletos e todo tipo de magia que os adversários levam consigo. Cap Skirring, às margens do Atlântico e debruçada sobre lindas praias, é o principal ponto turístico da região, com aeroporto próprio e notável infra-estrutura hoteleira.

Oussouye é uma pequena cidade situada entre Ziguinchor e Cap Skirring, e conta com um animado mercado, restaurantes com comida local e pousadas onde podem alojarse os visitantes. A maioria da população vive em cabanas de tijolos cobertas por tetos de, Oussouye guarda a tradição de possuir um

l'extérieur. Autour de ce patio central, s'organisaient les habitations des diverses familles qui intégraient le clan. Dans une partie plus élevée, près des toits, des greniers étaient construits pour les grains et autres aliments, séparés par une protection en fibres imperméables à l'eau et qui barrait le chemin aux insectes et aux essaims qui pouvaient détériorer les aliments.

Un autre type de construction typique diola et, également, unique en Afrique, sont les "cases à étages" (ou cabanes à étages), dont un très impressionnant exemple restant se situe dans le village de M'Lomp, à quelques kilomètres d'Oussouye. Sa particularité se situe dans les divers niveaux des étages, qui se communiquent par des escaliers. Au contraire des "cases à impluvium", ces constructions ont en général une forme rectangulaire.

Bien qu'en Casamance les habitations traditionnelles soient collectives, dans certains clans, plus traditionnels, les hommes et les femmes vivent encore dans des cases séparées, faites d'argile et de ciment. Les hommes, dans des cases circulaires, et les femmes, dans des habitations rectangulaires.

La capitale régionale de la Basse Casamance est Ziguinchor, centre urbain d'environ 100.000 habitants. La ville est sympathique et animée, avec beaucoup de verdure. La grande attraction culturelle est la lutte sénégalaise, un spectacle des plus surprenants, qui est, non seulement une exhibition de force, mais aussi un acte de mise à l'épreuve des amulettes et de tout type de magie que les adversaires portent sur eux. Le Cap Skirring, en marge de l'Atlantique et incliné sur les belles plages, est le principal pôle touristique de la région, avec son propre aéroport et une infrastructure hôtelière importante.

“rei”, eleito a cada geração entre famílias da antiga nobreza diola. Os extensos campos de arroz do rei são cultivados em sistema de meação e socorrem as famílias locais em tempos de seca e má colheita.

Em Oussouye pode-se assistir a outro esporte singular, a luta feminina, conhecida como “homobeul”.

Doze quilômetros ao sul de Oussouye, a sudoeste de Ziguinchor e a leste de Cap Skirring, encontra-se o Parque Nacional da Baixa Casamance, que se estende por 5.000 hectares de bosques e manguezais numa zona extremamente úmida, o que favorece uma vegetação variada: bosque tropical, manguezais, prados abertos. Destinado sobretudo à proteção da flora e fauna do tipo guineano, o Parque abriga mais de 200 espécies de aves, macacos de pelo vermelho, manadas de búfalos, hipopótamos, crocodilos, leopardos e hienas.

Não obstante o grande potencial agrícola e turístico, o desenvolvimento de Casamance tem sido prejudicado pela instabilidade política e pela comunicação ainda deficiente com o resto do país. Berço de um movimento separatista hoje bastante contido, a região certamente se beneficiará da conclusão das tratativas de paz em curso com o governo federal.

Oussouye est une petite ville située entre Ziguinchor et le Cap Skirring, et comprend un marché animé, des restaurants servant une nourriture locale et des auberges où peuvent se loger les visiteurs. La majorité de la population vit dans des cabanes de briques recouvertes par des toits de paille. Au milieu des rizières verdoyantes, Oussouye garde la tradition de posséder un “roi”, élu à chaque génération parmi des familles de l’ancienne noblesse diola. Les vastes champs de riz du roi sont cultivés en système de partage et secourent les familles locales en temps de sécheresse et de mauvaises cueillettes.

A Oussouye, on peut assister à un autre sport singulier, la lutte féminine connue comme “humabeul”.

A douze kilomètres au sud d’Oussouye, au sud-est de Ziguinchor et à l’est du Cap Skirring, se trouve le Parc National de la Basse Casamance, qui s’étend sur 5.000 hectares de bosquets et de mangroves dans une zone extrêmement humide, ce qui favorise une végétation variée: bosquets tropicaux, mangroves, prés ouverts. Destiné surtout à la protection de la flore et de la faune de type guinéen, le parc abrite plus de 200 espèces d’oiseaux, macaques à peau rouge, troupeaux de buffles, hippopotames, crocodiles, léopards et hyènes.

Malgré le grand potentiel agricole et touristique, le développement de la Casamance a été touché par l’instabilité politique et par la communication, encore insuffisante, avec le reste du pays. Berceau d’un mouvement séparatiste, aujourd’hui assez contenu, la région tirera certainement profit de la fin des négociations de paix en cours avec le gouvernement fédéral.









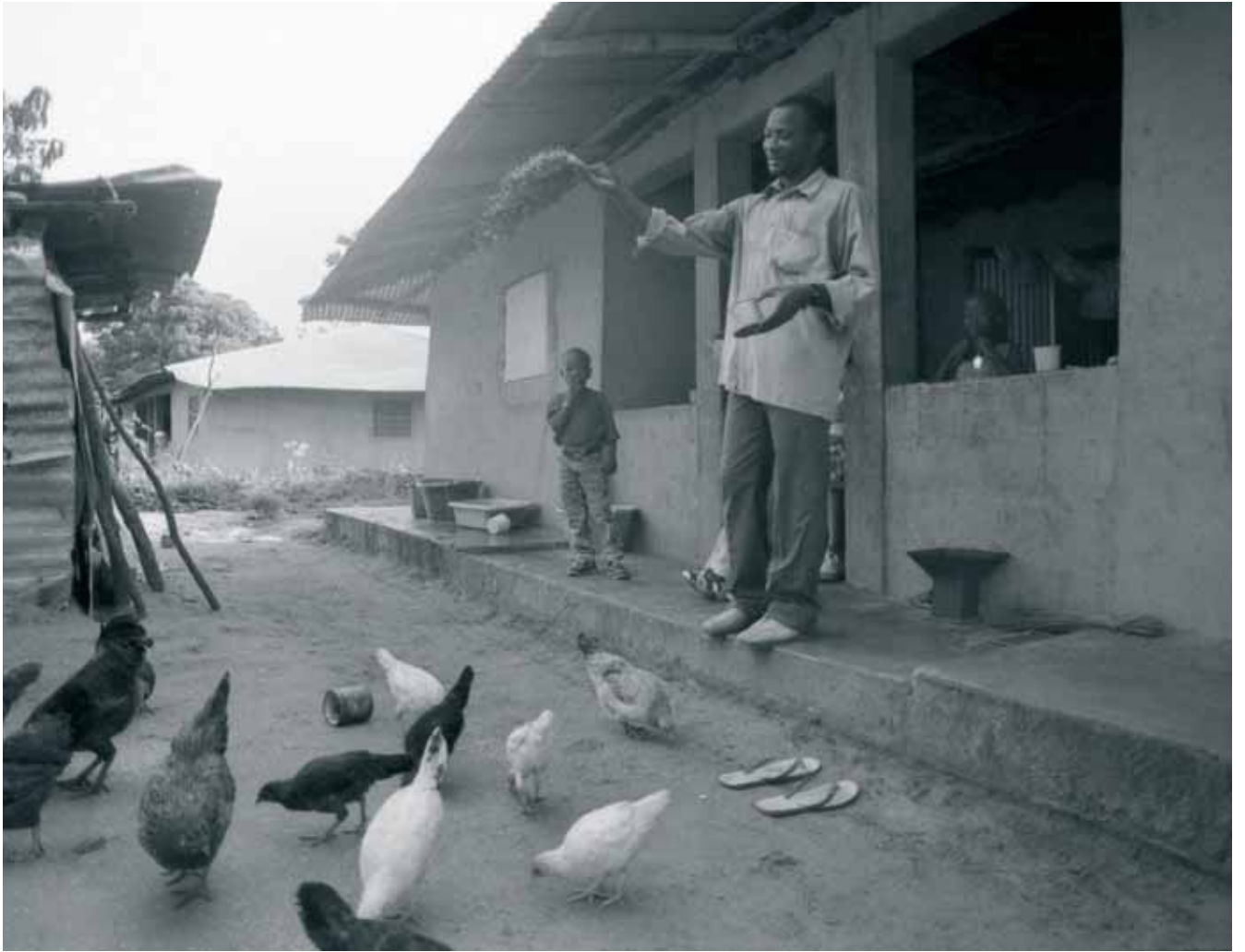
JOSÉ BASSIT















OUSSOUYE



# Fotos das crianças de Oussouye



## CRINANÇAS DA COMUNIDADE DE OSSOUYÉ NA CASAMANCE ENFANTS DE LA COMMUNAUTÉ D'OUSSOUYE EN CASAMANCE

ALAIN DJIBALENÈ ALAIN PIERRE BIAGUI ALBERT DIATTA ALINE  
DIATTA DIENABA FLORENCE SEYDI DOMITINE BADIATE  
EDOUARD DIATTA EL HADJI IBRAHIMA DIALLO ELEINE SAMBOU  
EMILIE SILIMÉ BADIATE FATIMATOU DIALLO HUBERT MANGA  
IBRAHIMA DIOGO DIALLO JACQUELINE SAGNA JACQUES  
AIMÉ SAMBOU KHADIDIATOU DIALLO KHADY KANE DIALLO  
MAMADOU KANA DIALLO MAME BIGUÉ DIAMANKA MARCELIN  
DIATTA MARIE BERNADETTE MANGA MARIE CLÉMENCE  
TENDENG MÉDARD MANGA NIKITA BASSIN PASCAL DIÉDHIU  
PAULETTE DIATTA RAMATOULAYE NDIAYE SÉVERIN  
DIAMACOUNE SOULEYMANE DIALLO VERONIQUE DJIBALENE

# OUSSOUYE





# OUSSOUYE



OUSSOUYE



# OUSSOUYE



OUSSOUYE



# OUSSOUYE



OUSSOUYE



OUSSOUYE



# Oficina de Criação

## kalunga



**CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO VÃO DO MOLEQUE, EMA E TINGUIZAL**  
**ENFANTS DE LA COMMUNAUTÉ DE VÃO DO MOLEQUE, EMA E TINGUIZAL**

**VÃO DO MOLEQUE** ALMIR DE AQUINO CABRAL ARMÊNIA DOS SANTOS FERNANDES DARLENE DOS SANTOS ROSA DESIVAN CESÁRIO DOS SANTOS DELSUITA DE AQUINO PEREIRA DIVINA LIMA XAVIER EVA DOS SANTOS ROSA GERMANA DIAS PEREIRA JALISSON JOCILENE DOS SANTOS ROSA JORDANA LIMA DA CONCEIÇÃO JOSEMIR DE AQUINO CABRAL JUAMIR ANTÔNIO DE AQUINO JUCINEIDE PEREIRA DOS SANTOS JURACI ANTÔNIO DE AQUINO KELI DIAS DA CUNHA LAIZA DOS SANTOS ROSA LAURENILDE PEREIRA DOS SANTOS LUCINEIDE PEREIRA DOS SANTOS LUZILENE PEREIRA SOARES MARCIEL ARAÚJO DOS SANTOS MARIA SANTANA DOURADO DA COSTA MARILENE PEREIRA DOS SANTOS NEUVÂNIA DE SOUZA BRITO PAULA LOUSADA SOARES RAQUEL ARAÚJO DOS SANTOS REGIANE DOS SANTOS ROSA ROMÁRIO DE AQUINO PEREIRA ROSILENE SILVIA TANISMAR WAGNER ROSA COSTA SERAFIM WILIAN DIAS DA CUNHA **EMA** DANIELA PEREIRA DA CUNHA DEBORA VERISSIMO DOS SANTOS EDEVAN FERNANDES DOS SANTOS EDILANE FERNANDES DOS SANTOS EDINA PEREIRA DOS SANTOS GEAN LELIS DA SILVA GEOVANI BISPO SOARES ILDA PEREIRA DA SILVA ILDENY FERNANDES DA SILVA JOCIELI FERNANDES DOS SANTOS JOCIVAN FERNANDES DOS SANTOS JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES DO PRADO LOURIENE FERREIRA DE CASTRO MAYCON DOUGLAS DOS SANTOS ROMÃO HONORATO ALVES FILHO SILVANA VERISSIMO SOARES VALDINEY RODRIGUES BISPO DA SILVA **TINGUIZAL** AMANDA CHARLES FERNANDO CASTRO DE SOUZA DEUSIMARIA SILVA SOUZA DESINON DA SILVA SANTOS GENIVALDO PEREIRA DE SOUZA GRACILENE PEREIRA AQUINO JANAÍNA JOAQUIM FERREIRA DA SILVA FILHO JOSIVAM LEIDIANE MOREIRA DA CUNHA MARCIENE SERAFIM DA SILVA MARILENE PEREIRA DA SILVA MARLON PEREIRA DOS SANTOS RENILDO MANOEL FERNANDO DE CASTRO SONIA FERNANDO DE CASTRO VALDIVINO FERNANDO CASTRO VANUSA DE CASTRO SILVA VANUSA PEREIRA DE SOUZA





# Oficina de Criação

## Casamance

### CRANÇAS DA COMUNIDADE DE OUSSOUYE ENFANTS DE LA COMMUNAUTÉ D'OUSSOUYE

ALAIN DJIBALENÈ ALAIN PIERRE BIAGUI ALBERT DIATTA ALINE  
DIATTA DIENABA FLORENCE SEYDI DOMITINE BADIATE  
EDOUARD DIATTA EL HADJI IBRAHIMA DIALLO ELEINE SAMBOU  
EMILIE SILIMÉ BADIATE FATIMATOU DIALLO HUBERT MANGA  
IBRAHIMA DIOGO DIALLO JACQUELINE SAGNA JACQUES  
AIMÉ SAMBOU KHADIDIATOU DIALLO KHADY KANE DIALLO  
MAMADOU KANA DIALLO MAME BIGUÉ DIAMANKA MARCELIN  
DIATTA MARIE BERNADETTE MANGA MARIE CLÉMENCE  
TENDENG MÉDARD MANGA NIKITA BASSIN PASCAL DIÉDHIU  
PAULETTE DIATTA RAMATOULAYE NDIAYE SÉVERIN  
DIAMACOUNE SOULEYMANE DIALLO VERONIQUE DJIBALENE

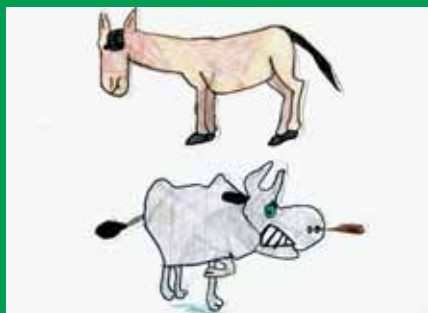
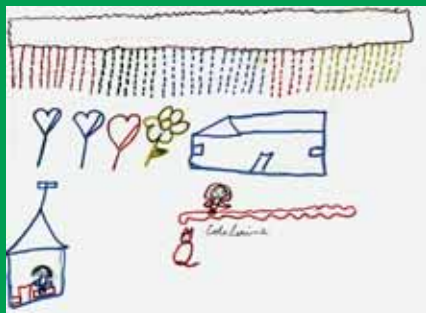


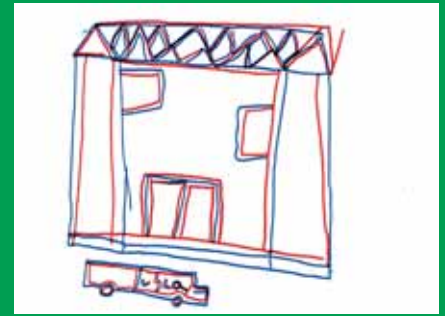




PINTURAS/PEINTURES – OUSSOUYE







## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente as crianças de Oussouye e as kalungas de Ema, Tinguizal e Vão do Moleque, que se fizeram conhecer através das suas fotografias, desenhos e pinturas, expressão da sua energia e criatividade.

Expressamos também o nosso muito obrigado aos apoiadores que tornaram possível o projeto *Kalunga Casamance Olhares Cruzados*: Ministério das Relações Exteriores, que viabilizou em 2007 a realização das oficinas com as crianças kalungas e de Oussouye; e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, que foi nossa parceira para a edição deste livro e do documentário em vídeo do projeto.

Nosso agradecimento especial vai para a embaixadora do Brasil no Senegal – Katia Gilaberte – pelo seu engajamento e entusiasmo; e também para Catherine Sleurs, sua assistente, que se ocupou da tradução dos textos originais em português para o francês. O grupo musical senegalês Les Frères Guissé, que compôs uma canção especialmente para o vídeo que documenta o projeto, além de permitir a utilização de outros de seus títulos nesse DVD, e a Naná Vasconcelos, que também permitiu a utilização de trechos de uma de suas canções nesse documentário. Agradecemos ainda, nesse âmbito, o projeto Raizes, da Embaixada do Brasil em Dacar, que vem apoiando a interação entre músicos senegaleses e brasileiros.

Contamos também com o apoio, como voluntária, da artista plástica e fotógrafa Marie Ange Bordas, que orientou as oficinas de fotografia e desenho com as crianças na comunidade de Ema; e de Aline Magna, que trabalhou com as crianças em Tinguizal e Oussouye. Agradecemos às lideranças comunitárias kalungas: Tico Kalunga em Monte Alegre; Esther em Ema; o imperador kalunga Antonio Souza. Agradecemos as escolas da Mahadinha e Capela do Moleque, os professores Albino dos Santos e Renivan; a Deuselina, o Seu Mochila no Vão do Moleque, entre tantos outros amigos que fizemos na etapa brasileira do projeto.

Não poderia deixar de mencionar a dedicação e o companheirismo de Amadou Kane Sy, Niltinho Pereira e José Bassit, profissionais da imagem que foram fundamentais para que conseguíssemos retratar as experiências vivenciadas, e solucionar com alegria e bom humor as diversas etapas do trabalho.

Em Oussouye foram muitos os amigos que se envolveram no projeto, tornando a nossa estada na comunidade agradável e produtiva: o prefeito Benedict Lambal e seu primeiro adjunto Raphaël Djibalène; os professores da Escola Ahoumousselle Diabone: Mme. Dione Mariama Diallo, André Diatta, Atab Diédhiou, Benjamin Diatta, Bintou Bodian, Cheikh Tidiane Badji, Ella Bernardette Manga, Firé Liédhiou, Fouleymane Diané, Housseymatou Diallo, Ibrahima Sagna, Jean Paul Lambal, Lamine Cissé, Mariama Diallo, Mamadou Aliou Diallo, Omar Dramé, Omer Adiadior Diatta, Raphael Djibalène, Rosa Tendeng, Siré Diédhiou, Souleymane Diané e Thahima Sagna. Também não poderíamos deixar de citar o rei de Oussouye Sibiloumbaye Diédhiou, que nos recebeu com sua corte em sua residência.

E, finalmente, agradecemos todos aqueles que nos apoiaram e acolheram em Oussouye, e nas comunidades kalungas de Vão do Moleque, Ema e Tinguizal, que não tenham sido aqui nominalmente citados.

## REMERCIEMENTS

Nous remercions d'abord les enfants d'Oussouye et les Kalungas d'Ema, Tinguizal et Vão do Moleque qui se sont fait connaître à travers leurs photographies, dessins et peintures, qui ont exprimé leur énergie et leur créativité.

Nous offrons également notre grand merci à ceux qui nous appuyé et ont rendu possible le projet *Kalunga Casamance Regards-Croisés*: le Ministère des Relations Extérieures qui a permis la réalisation, en 2007, des ateliers avec les enfants Kalungas et ceux d'Oussouye, ainsi que le Secrétariat Spécial de la Promotion de l'égalité Raciale, qui a été notre partenaire dans la réalisation de ce livre et du documentaire en vidéo du projet.

Notre remerciement spécial aussi à l'Ambassadrice du Brésil au Sénégal – Katia Gilaberte – pour son engagement et son enthousiasme, et à son assistante Catherine Sleurs, qui s'est chargée de la traduction des textes originaux en portugais vers le français. Au groupe musical sénégalais Les Frères Guissé, qui a composé une chanson spécialement pour le documentaire vidéo du projet, et permis l'utilisation d'autres titres dans ce DVD, ainsi qu'au musicien brésilien Naná Vasconcelos, qui a lui aussi permis l'utilisation de morceaux de l'une de ses chansons dans ce documentaire. Nous remercions encore, dans ce domaine, le projet Raizes, de l'Ambassade du Brésil à Dakar, qui nous prête son concours à cette interaction entre musiciens sénégalais et brésiliens.

Nous avons aussi eu l'appui bénévole de la plasticienne et photographe Marie-Ange Bordas, qui a animé les ateliers de photographie et de dessin avec les enfants de la communauté d'Ema; d'Aline Magna, qui a travaillé avec les enfants de Tinguizal et d'Oussouye. Nous remercions les leaders des communautés Kalungas: Tico Kalunga à Monte Alegre; Esther à Ema; le roi kalunga Antonio Souza, les professeurs Albino dos Santos et Renivan; Deuselina et Seu Mochila à Vão do Moleque, entre tant d'autres amis que nous nous sommes fait à l'étape brésilienne du projet.

Nous ne pourrions pas oublier le dévouement et la camaraderie d'Amadou Kane Sy, Niltinho Pereira et José Bassit – des professionnels de l'image qui ont été essentiels pour raconter les expériences vécues, et résoudre avec joie bonne humeur les diverses étapes du travail.

À Oussouye, ont été nombreux les amis qui se sont engagés dans le projet, laissant notre séjour dans la communauté agréable et productif : Le Maire Benedict Lambal et son Premier adjoint Raphaël Djibalène, les professeurs de l'École Ahoumousselle Diabone: Mme. Dione Mariama Diallo, André Diatta, Atab Diédhiou, Benjamin Diatta, Bintou Bodian, Cheikh Tidiane Badji, Ella Bernardette Manga, Firé Liédhiou, Fouleymane Diané, Housseymatou Diallo, Ibrahima Sagna, Jean Paul Lambal, Lamine Cissé, Mariama Diallo, Mamadou Aliou Diallo, Omar Dramé, Omer Adiadior Diatta, Raphael Djibalène, Rosa Tendeng, Siré Diédhiou, Souleymane Diané et Thahima Sagna. Nous ne pourrions également oublier de citer le roi d'Oussouye, M. Sibiloumbaye Diédhiou, qui, avec sa cour, nous a reçus à sa résidence.

Et, finalement, nous remercions tout ceux qui nous ont soutenus et reçus à Oussouye et dans les communautés Kalungas de Vão do Moleque, Ema et Tinguizal, qui n'ont pas été cités nominalement.